

# 5

---

## **O apoio à indústria de base na Região Centro-Oeste**

---

RODRIGO MATOS HUET DE BACELLAR

EDUARDO CHRISTENSEN NALI

## RESUMO

*A contribuição da Área de Insumos Básicos (AIB) do BNDES para o desenvolvimento da Região Centro-Oeste é de grande relevância, uma vez que, desde 2003, financiou pouco mais de vinte diferentes projetos de investimento ali localizados, com desembolso total da ordem de R\$ 6,8 bilhões. Destacam-se os projetos de celulose de eucalipto, de expansão da capacidade de produção de níquel, além de investimentos nos setores de fertilizantes nitrogenados e de cimentos. Assim, o objetivo deste texto é ilustrar a contribuição da AIB, no que tange tanto à expansão da capacidade produtiva na região quanto aos impactos sociais nos municípios e comunidades onde se inserem os projetos.*

## ABSTRACT

*The contribution of the BNDES' Basic Inputs Division to developing the Central-West Region is of great importance. This is because, since 2003, it has financed over 20 different investment projects located in that region, with total disbursements of approximately R\$ 6.8 billion. Highlights include eucalyptus pulp projects, expanding the production capacity for nickel, as well as investments in the nitrogenous fertilizers and cements sectors. Thus, the aim of this paper is to illustrate the contribution made by the Basic Inputs Division, in both expanding the production capacity in the region, and the social impacts in municipalities and communities where projects are being implemented.*

## INTRODUÇÃO

A Região Centro-Oeste do Brasil é a segunda maior região do país em extensão territorial, atrás apenas da Região Norte. Ocupa uma área de cerca de 1.606 mil km<sup>2</sup>, o que equivale a quase 19% do território brasileiro; abrange um total de mais de 460 municípios distribuídos em quatro unidades federativas (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal); e possui população estimada de 14.244 mil habitantes. Isso a torna a segunda região menos povoada do Brasil, com densidade populacional de pouco menos de 8,9 habitantes por km<sup>2</sup>, atrás apenas da Região Norte. Por ser pouco povoada, apresenta algumas concentrações populacionais e grandes vazios demográficos [IBGE (2013)].

Apesar de possuir o segundo menor Produto Interno Bruto (PIB) total do país (R\$ 396.411 milhões – à frente apenas da Região Norte), correspondendo a pouco menos de 10% do PIB brasileiro, a Região Centro-Oeste é a segunda mais rica, com PIB *per capita* de R\$ 27.830. Ademais, a citada região possui a unidade federativa com o maior PIB *per capita* do Brasil, o Distrito Federal, com R\$ 60.020, praticamente o dobro da segunda colocada, São Paulo [IBGE (2013)].

O desenvolvimento humano no Centro-Oeste está acima da média nacional, bem próximo das regiões Sudeste e Sul, com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) médio dos estados de 0,753. Além disso, a citada região possui a unidade federativa com o maior IDH-M nacional, o Distrito Federal, de 0,824, de acordo com informações disponíveis no *site* do Ipeadata.

Ainda segundo dados do Ipeadata, o setor de serviços é o mais representativo na formação do PIB da região, destacando-se o comércio e a administração pública, principalmente em função da capital federal. A indústria também tem relevante participação no PIB regional, principalmente no que tange à indústria de transformação e de construção. Nesse ponto, é importante destacar a produção de medicamentos e de automóveis e máquinas agrícolas em Goiás, além dos crescentes investimentos no setor de celulose e na construção da Siderúrgica Sitrel, no Mato Grosso do Sul. Por fim, o setor agropecuário tem menor participação na formação da renda da região, mas representa importante atividade econômica. Nesse setor, destacam-se a pecuária extensiva bovina, os plantios de soja, algodão e milho.

A AIB do BNDES é responsável pelo financiamento de projetos que envolvem a indústria de base da economia nacional, tais como os setores de mineração, metalurgia, cimentos, fabricação de papel, celulose e demais produtos florestais, além das indústrias química, petroquímica e de petróleo e gás.

Em cada projeto apoiado, sempre existe a preocupação não apenas de reduzir os impactos negativos que grandes interven-

ções possam causar no entorno desses projetos, mas, principalmente, de agregar a esses investimentos ações sociais que possam ser incorporadas às comunidades de seu entorno, ocasionando melhorias significativas na qualidade de vida dessas populações.

## HISTÓRICO DE DESEMBOLSO DA AIB

Desde o ano de 2003, a AIB financiou mais de vinte diferentes projetos de investimento realizados na Região Centro-Oeste do Brasil, com desembolso total da ordem de R\$ 6,8 bilhões.<sup>1</sup> Embora todos os estados da citada região, à exceção do Distrito Federal, tenham sido contemplados, Goiás e Mato Grosso do Sul foram os que receberam a maior parte dos recursos, totalizando R\$ 6,5 bilhões, o que corresponde a 95,7% do que foi desembolsado na região.

No caso de Goiás, os pesados investimentos ocorreram na produção de níquel. O Mato Grosso do Sul, por sua vez, teve vultosos desembolsos para a construção de complexos industriais produtores de celulose e para a produção de fertilizantes nitrogenados.

A evolução dos desembolsos da AIB para a Região Centro-Oeste está representada na Tabela 1, por ano, e na Tabela 2, entre os estados.

**TABELA 1** Evolução dos desembolsos da AIB para o Centro-Oeste

Ano	Liberação (R\$)
2003	6.673.473
2004	5.876.916
2005	103.915.899
2006	36.736.375
2007	215.571.658
2008	35.623.006
2009	1.819.972.148
2010	311.105.065
2011	371.617.355
2012	2.360.597.536
2013	1.533.704.152
<b>Total</b>	<b>6.801.393.582</b>

Fonte: Elaboração própria.

<sup>1</sup> Inclui desembolsos em renda variável.

TABELA 2 Desembolsos da AIB, 2003-2013

Estado	Liberação (R\$)
GO	2.077.728.519,72
MS	4.435.006.776,26
MT	288.658.285,70
<b>Total</b>	<b>6.801.393.581,68</b>

Fonte: Elaboração própria.

Em função do porte dos empreendimentos tradicionalmente apoiados pela AIB, esses investimentos são, na maioria das vezes, acompanhados de impactos sociais tanto positivos quanto negativos.

É fato que a própria implantação dos projetos gera benefícios diretos e indiretos em função da geração de emprego e renda nos diversos municípios de seu entorno, bem como pelo desenvolvimento de toda a cadeia de fornecedores que naturalmente se forma nessas localidades.

Entretanto, como já mencionado, independentemente dos resultados positivos gerados pelos investimentos apoiados, a atuação da AIB busca sempre atentar para a necessidade de diminuir possíveis impactos negativos oriundos desses projetos. Em função disso, as análises sempre atentam para critérios sociais importantes, por exemplo, a utilização de mão de obra local e de fornecedores regionais na implantação dos empreendimentos, no intuito de diminuir a pressão pelo aumento do fluxo migratório de pessoas.

Adicionalmente, a realização de investimentos sociais é fortemente incentivada pela AIB, mediante financiamentos com taxas de juros muito reduzidas, com a finalidade de mitigar os impactos negativos e alavancar os ganhos sociais advindos daquele investimento.

Esses investimentos sociais, em geral, são objeto de entendimento entre a empresa beneficiária do financiamento, os municípios afetados e entidades locais, que normalmente são convidadas a participar como representantes da população.

Essas intervenções sociais podem almejar a solução de um problema específico daquela comunidade, ou podem ser desmembradas em diversas ações simultâneas, com objetivos diversos, tais como o fomento à saúde, à cultura e à educação e qualificação profissional, além de investimentos em infraestrutura urbana, tais como saneamento básico.

Desde 2008, a AIB desembolsou mais de R\$ 28 milhões em projetos sociais na Região Centro-Oeste, como pode ser visto nas tabelas 3 e 4.

**TABELA 3** Evolução dos desembolsos da AIB em investimentos sociais no Centro-Oeste

Ano	Desembolsos (R\$)
2008	735.671
2009	5.000.000
2010	4.528.599
2011	4.940.000
2012	5.567.058
2013	7.251.308
Total	28.022.635

Fonte: Elaboração própria.

**TABELA 4** Desembolsos da AIB em investimentos sociais, 2008-2013

Estado	Liberação (R\$)
GO	15.486.039
MS	10.579.926
MT	1.956.671
Total	28.022.635,23

Fonte: Elaboração própria.

## PRINCIPAIS PROJETOS E SEUS IMPACTOS

Entre toda a carteira de projetos ativos da AIB do BNDES, foram selecionados alguns investimentos importantes para serem apresentados, não apenas pelos valores envolvidos em sua implantação, mas, também, em decorrência dos impactos sociais relevantes para os municípios e comunidades em que esses projetos estão inseridos.

### Fibria Celulose S.A.

A atual Fibria Celulose S.A., então Votorantim Celulose e Papel S.A., inaugurou, em março de 2009, um projeto industrial que consistiu na implantação de uma linha de produção de celulose branqueada de eucalipto com capacidade de 1.300.000 toneladas/ano, no município de Três Lagoas (MS). O projeto, que totalizou mais de R\$ 4 bilhões e teve apoio do BNDES de R\$ 647 milhões, abrangeu, também, investimentos sociais na região, formada por uma população de, aproximadamente, 150 mil pessoas.

Desde o início do projeto, houve a preocupação por parte da empresa em priorizar mão de obra e fornecedores locais. Nesse intuito, diversas reuniões foram realizadas com os possíveis fornecedores a fim de mapear as necessidades de mão de obra e de fornecimento de bens e serviços, tanto para a construção quanto para a operação da fábrica.

Em função disso, cerca de R\$ 10,6 milhões foram investidos no desenvolvimento e realização, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), de cursos profissionalizantes dos mais diversos tipos e no fomento dos novos fornecedores. Ao todo, foram treinadas mais de 4 mil pessoas, das quais 250 para trabalhar na operação de produção de celulose, e, naquele momento, 108 foram empregadas na própria Fibria, além de outras trinta nas demais empresas da região.

Além disso, a Fibria investiu R\$ 3,7 milhões em programas sociais na comunidade, contando com apoio do BNDES da ordem de R\$ 2,6 milhões. Desse montante, 33% foram investidos na área de educação, 22% em saúde, 20% em segurança pública e o restante em ações de geração de renda e assistência social à comunidade.

A educação foi beneficiada com a doação, às prefeituras de Três Lagoas e Brasilândia (MS), dos alojamentos utilizados para abrigar os operários que trabalharam no projeto. Esses espaços foram transformados em centros de educação. Além disso, as instalações do Senai foram quadruplicadas com a construção de

cinco salas de aula com capacidade para cinquenta alunos cada. Adicionalmente, equipamentos de informática foram doados para a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e, por fim, foi construído um espaço, operado pela prefeitura municipal, onde crianças do município têm acesso a aulas de reforço escolar e a atividades extracurriculares, fora do horário de aula.

Parte dos investimentos em saúde foi destinada à melhoria do Albergue Municipal de Três Lagoas, espaço que conta com 39 leitos para acolhimento temporário da população de rua, andarilhos, migrantes e pessoas de fora da região que vão à cidade à procura de trabalho e tratamento médico. A Fibria ainda reformou e ampliou a capacidade de reserva de carga e energia do Hospital Nossa Senhora Auxiliadora, que possui 166 leitos, sendo 60% deles destinados aos atendimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além de doar equipamentos à Secretaria de Saúde do município e implementar campanhas de combate à dengue e à leishmaniose, que tiveram alto grau de sucesso, reduzindo drasticamente a ocorrência dessas doenças na região.

Na área de segurança pública, a Fibria realizou a doação de veículos e equipamentos para a Polícia Militar de Três Lagoas e de Brasilândia.

### Eldorado Brasil Celulose S.A.

A Eldorado Brasil Celulose S.A. investiu na implantação de uma nova fábrica de celulose branqueada de eucalipto, no município de Três Lagoas, com capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas/ano.

O investimento total, que inclui a fábrica, a logística integrada e a base florestal, somou R\$ 6,2 bilhões, dos quais R\$ 2,7 bilhões foram financiados pelo BNDES. Essa é considerada a maior planta de celulose em linha única do mundo. A produção foi iniciada em dezembro de 2012 e, atualmente, a fábrica opera a plena capacidade.

Durante a fase de construção foram gerados mais de 11 mil empregos diretos na fábrica e, para sua operação, são empregados cerca de 3 mil colaboradores entre a produção industrial e a atividade florestal. Cerca de 80% do total de mão de obra empregada é proveniente de Três Lagoas ou de municípios vizinhos. Ainda, a empresa realizou, juntamente com a prefeitura de Três Lagoas, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e empresas parceiras, a qualificação e certificação de 17 fornecedores regionais nas áreas de recursos humanos, obras civis, comércio, serviços de manutenção, autopeças e fabricação de equipamentos.

Além do financiamento para as inversões industriais, o BNDES abriu linha de investimentos sociais no valor de R\$ 25 milhões, destinados a projetos na área de influência da empresa. Esses investimentos ainda se encontram em execução. Os projetos abrangerão as áreas de saúde, educação e infraestrutura nos municípios de Três Lagoas, Selvíria, Água Clara e Inocência, todos no estado do Mato Grosso do Sul.

Após levantamento realizado com a comunidade local, o poder público e entidades privadas, foram identificados os projetos e as áreas que poderiam contar com esses recursos. Em Três Lagoas, pode-se destacar a construção de duas unidades básicas de saúde (UBS), de uma escola de formação profissional e de uma unidade para acolhimento de idosos. Em Selvíria, serão construídas uma escola e uma creche, além da revitalização da via Perimetral da cidade, o que inclui limpeza e recuperação das áreas degradadas, reflorestamento e implantação de estruturas de lazer, tais como pista de caminhada, parque infantil, aparelhos de atividades físicas, além de implantação de equipamentos urbanos de iluminação, bancos, mesas, lixeiras, banheiros, bebedouros e estacionamento de veículos. A empresa ainda fará a doação de equipamentos médicos para os hospitais de Água Clara e Inocência.

Até o fim de 2013, foram investidos cerca de R\$ 6 milhões nesses projetos. A previsão é de que todos estejam concluídos até o fim do primeiro trimestre de 2015.

## Anglo American Níquel do Brasil

O Projeto Barro Alto destinou-se à expansão da capacidade de produção da mina de níquel de Barro Alto (GO) para 3 milhões de toneladas/ano de minério (base seca) e à implantação de uma unidade de processamento para produção de 36 mil toneladas/ano de ferro-níquel (também no município de Barro Alto). O valor total investido foi de R\$ 3,8 bilhões e contou com apoio do BNDES de cerca de R\$ 1,4 bilhão. Os investimentos foram concluídos no fim do primeiro trimestre de 2012.

Durante a fase mais crítica da construção do projeto, cerca de 5.500 pessoas trabalhavam na obra. A operação da planta gera, atualmente, 905 empregos diretos.

Além dos projetos industriais, o BNDES financiou investimentos sociais no âmbito da comunidade no município de Barro Alto. Dentre as diversas ações implementadas pela Anglo American, destacaram-se a construção de uma escola de ensino fundamental, de uma creche, de cem casas populares, de um núcleo integrado do Serviço Social da indústria (Sesi)/Senai, (incluindo salas de aula e biblioteca) e de um clube social aberto à comunidade. Também foi realizada a construção e a equipagem de um novo hospital municipal, além da concessão de apoio financeiro a projetos de capacitação de novos empreendedores, em parceria com a organização não governamental (ONG) internacional CARE. Por fim, foram realizadas obras de urbanização, tais como pavimentação, iluminação de ruas, construção de praças, entre outras.

## Votorantim Cimentos S.A.

A Votorantim Cimentos tem apresentado forte expansão de seus projetos na Região Centro-Oeste. Em Mato Grosso, foi desenvolvido o projeto Cuiabá, com investimento total de R\$ 419 milhões e financiamento do BNDES de cerca de R\$ 245 milhões, e que teve como objetivo a implantação de uma unidade integrada de produção de cimento com 1,2 milhão de toneladas/ano de capa-

cidade. Como benefícios à comunidade, foram criados cerca de 1.400 empregos, utilizando mão de obra local.

Em Goiás, o Projeto Edealina teve como finalidade a implantação de uma unidade integrada de produção de cimento com 2 milhões de toneladas/ano de capacidade. O valor total do investimento foi de R\$ 660 milhões e contou com apoio do BNDES de cerca de R\$ 337 milhões. Em função do projeto, foram criados cerca de 1.600 empregos.

Esses projetos trouxeram, como principais externalidades positivas ao entorno, investimentos em saúde pública, uma vez que as cidades em que ocorreram os projetos apresentavam graves carências desse tipo de serviço. Assim, a empresa construiu uma unidade de saúde da família e reformou outra, ambas em Cuia-bá (MT). Em Goiás, a Votorantim Cimentos investiu na construção de uma UBS e no reaparelhamento de uma unidade mista de saúde, ambas em Edealina (GO), além de erguer uma unidade mista de saúde em Edéia (GO), município vizinho a Edealina.

### Votorantim Siderurgia S.A.

A Votorantim Siderurgia investiu, em parceria com o Grupo Grendene, na cidade de Três Lagoas, em uma unidade de laminação que possui capacidade de produção de 250 mil toneladas/ano de aços longos. Essa unidade, denominada Sitrel, teve investimento total de R\$ 259 milhões e apoio do BNDES de R\$ 105 milhões.

Em função do projeto, foram criados cerca de 1.500 empregos, utilizando mão de obra local. Além disso, a empresa investiu na construção de uma UBS em Três Lagoas.

### Petrobras

Em 2011, a Petrobras deu início às obras da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados (UFN-III) no município de Três Lagoas. A

unidade terá capacidade nominal de produção de 1,2 milhão de toneladas/ano de ureia, equiparando-se à atual capacidade de produção da Petrobras, que é de 1,1 milhão de toneladas/ano em suas unidades em Camaçari (BA) e Laranjeiras (SE). O orçamento total do projeto é de cerca de R\$ 4,2 bilhões, sendo o financiamento do BNDES de R\$ 2,2 bilhões.

O investimento traz impacto positivo significativo na balança comercial brasileira, uma vez que se estima que a entrada em operação da UFN-III permitirá a redução da participação das importações de ureia, hoje de 70%.

Do ponto de vista social, o projeto prevê a geração de cerca de 5.500 empregos diretos, além de 16 mil indiretos para sua construção. Após sua conclusão, prevista para setembro de 2014, a unidade demandará cerca de quinhentos empregos diretos e outros 1.600 indiretos.

Além disso, o BNDES disponibilizou linha de investimentos sociais no entorno do empreendimento de cerca de R\$ 10,9 milhões. O projeto Gerando Futuro tem o objetivo complementar a educação de ensino médio de jovens de escolas municipais com vistas ao aumento do acesso aos programas de qualificação profissional já oferecidos na região. No médio prazo, a ação permitirá um maior uso de mão de obra local nos empreendimentos da região. Outros projetos sociais estão sendo estruturados nas áreas de educação complementar e combate à exploração sexual de crianças e jovens.

Espera-se que a entrada em operação da UFN-III viabilize a constituição de um novo polo de produção de adubos agrícolas em Três Lagoas, com foco no atendimento à Região Centro-Oeste.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme definido em seu planejamento estratégico, a AIB do BNDES persegue a missão de induzir o fortalecimento da competitividade das cadeias produtivas da indústria de base, fomen-

tando a inovação, a sustentabilidade socioambiental e o desenvolvimento regional. A atuação da área na Região Centro-Oeste ilustra a busca por essa estratégia.

Desde 2003, foram desembolsados recursos da ordem de R\$ 6,8 bilhões para o financiamento de grandes projetos de celulose de eucalipto, produção de níquel, fertilizantes nitrogenados e cimento nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O apoio a esses projetos é realizado com a preocupação constante não apenas de mitigar os possíveis impactos adversos que grandes empreendimentos podem ocasionar, mas também de agregar a esses investimentos ações sociais que possam ser incorporadas às comunidades do entorno, proporcionando oportunidades de desenvolvimento regional, com melhoria da qualidade de vida para as populações locais. Sob essa perspectiva, o BNDES, através da AIB, promoveu financiamentos a projetos de desenvolvimento social associados aos empreendimentos apoiados, cujos investimentos, desde 2008, somaram mais de R\$ 28 milhões, destinados à qualificação profissional, à educação, à saúde, à infraestrutura urbana e à proteção social na Região Centro-Oeste.

## REFERÊNCIA

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas Regionais do Brasil 2011. *Contas Nacionais*, n. 40. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas\\_Regionais/2011/contas\\_regionais\\_2011.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Regionais/2011/contas_regionais_2011.pdf)>. Acesso em: 23 jan. 2014.

## Site consultado

IPEADATA – <[www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br)>.